

A saúde masculina apresenta desafios específicos que exigem abordagem diferenciada na Atenção Primária à Saúde (APS). Culturalmente, os homens tendem a procurar menos os serviços de saúde, o que torna essencial uma atuação proativa das equipes para identificar precocemente as principais condições que os afetam.

Entre as doenças crônicas mais prevalentes, destacam-se a hipertensão arterial, o diabetes mellitus tipo 2 e as dislipidemias. A hipertensão, que atinge cerca de 30% dos homens adultos, está frequentemente associada a fatores como obesidade, consumo excessivo de sal e sedentarismo. O diabetes, por sua vez, apresenta maior incidência nessa população, com manifestações que incluem aumento da sede, perda de peso não intencional e dificuldade de cicatrização. Já as dislipidemias, caracterizadas por alterações nos níveis de colesterol e triglicerídeos, aumentam significativamente o risco cardiovascular. O manejo dessas condições na APS envolve acompanhamento regular, promoção de hábitos saudáveis e, quando necessário, encaminhamento para especialistas. (MALACHIAS et al., 2021; SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2022).

No campo da saúde mental, os homens enfrentam barreiras adicionais, já que frequentemente manifestam sintomas de depressão e ansiedade de forma atípica, como por meio de dores crônicas, irritabilidade ou aumento do consumo de álcool. O risco de suicídio também é significativamente maior, especialmente entre idosos e jovens adultos em situação de vulnerabilidade social. Estratégias como a capacitação de agentes comunitários e a oferta de atendimento psicológico acessível são fundamentais para mudar esse cenário. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) representam outro eixo importante, com maior prevalência entre homens jovens e homens que fazem sexo com homens (HSH). O rastreamento regular para HIV, sífilis e hepatites virais, aliado à distribuição de preservativos e à educação em saúde, são medidas eficazes para reduzir a transmissão. Quanto aos cânceres, o de próstata é o segundo mais comum entre os homens, exigindo discussão individualizada sobre os benefícios e limitações do rastreamento. Já o câncer de pênis, embora menos frequente, está associado a condições como má higiene íntima e infecção por HPV, reforçando a necessidade de orientações preventivas. (INCA, 2023; UNAIDS, 2022).

Diante desse contexto, a APS deve adotar estratégias ativas para superar a baixa adesão masculina, como horários estendidos de atendimento, abordagens em locais de trabalho e parcerias com organizações comunitárias. A humanização do acolhimento e a construção de vínculos de confiança são igualmente essenciais para garantir que os homens recebam o cuidado necessário em todas as fases da vida. (BRASIL, 2018; STARFIELD, 2020).